



O *Jornal Bancário* passa a ser distribuído uma vez por semana, devido às férias dos funcionários da expedição.

DE FATO E DE DIREITO

Bancário poderá ter correção de até 80% do valor do FGTS

Sindicato busca na Justiça recuperar perdas do Fundo de Garantia. Bancários sindicalizados podem entregar documentação ao Jurídico até o dia 14 de fevereiro

O Departamento Jurídico do Sindicato vai entrar com uma ação na Justiça para corrigir as perdas no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) dos bancários sindicalizados da ativa e aposentados. O objetivo é garantir a correção baseado no cálculo do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) e não pela TR (Taxa Referencial), que leva em conta a Taxa Básica Financeira (TBF). O INPC, calculado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), é um dos principais indicadores brasileiros da variação mensal de preços, utilizado inclusive pelo governo federal para o reajuste do salário mínimo. Segundo alguns especialistas, estas correções podem chegar a 80% do saldo vinculado ao Fundo de Garantia.

Os interessados têm até o dia 14 de fevereiro para entregar a documentação necessária (*confira no quadro abaixo*) ao Departamento Jurídico do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar).

DEMITIDOS TÊM DIREITO?

Poderão participar também da ação bancários sindicalizados demitidos nos últimos seis meses



DIVULGAÇÃO

Os bancários sindicalizados poderão recuperar as perdas do FGTS através da ação que será ajuizada pelo Sindicato

(contado a partir do dia 23 de dezembro de 2013). Para isso, é necessário procurar o Departamento Jurídico do Sindicato, para receber as devidas orientações. Mais informações pelos telefones 2103-4130/4131/4132/4134.

E QUEM NÃO É SINDICALIZADO?

A diretora do Departamento Jurídico do Sindicato, Cleyde Magno lembra que os bancários que ainda não são sindicalizados e desejam participar da ação do Sindicato podem se sindicalizar. “Basta se sindicalizar até o dia 30 de janeiro de 2014 para poder participar da ação do Sindicato. Ligue para os telefones 2103-4160/4177 para se associar”, ressalta.

Documentação necessária*

- Procuração preenchida e assinada no Departamento Jurídico
- Identidade, CPF e PIS
- Comprovante de residência
- Carteira de Trabalho**
- Extrato do FGTS com recolhimento do ano de 1991

* Xerox de toda a documentação

** Com páginas da foto, qualificação civil e contrato de trabalho

CARNAVAL

Inscreva seu samba para o Bloco dos Bancários

Os bancários que possuem o samba no pé e na veia já podem inscrever seu samba para concorrer no carnaval 2014 do Bloco dos Bancários. O enredo deste ano tem como título “Deu no rádio” e a proposta é mostrar que mesmo com o advento das novas tecnologias, o rádio continua sendo o veículo de comunicação preferido para milhões de brasileiros, especialmente nas periferias e no interior. O enredo vai dar vazão à imaginação com a utopia de que um



dia todas as notícias radiofônicas possam ser boas. A ideia é que pudéssemos ouvir notícias do tipo “acabou a fome e a miséria no Brasil!”, “não há mais corrupção no país”; o “desmatamento da Amazônia finalmente teve fim” e “os bancários não precisarão fazer greve, pois todos os banqueiros garantirão aumento real de salário e condições dignas e justas de trabalho”.

Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151, 2263 6975 ou 999440910.

FIQUE ATENTO**Cresce isenção sobre PLR**

A isenção de Imposto de Renda incidente sobre participação dos trabalhadores nos lucros ou resultados (PLR) subiu de R\$ 6 mil para R\$ 6.270 em 2014. A informação está na Instrução Normativa n.º 1.433 da Receita Federal, publicada nesta quinta-feira (2) no *Diário Oficial*.

Essa isenção entrou em vigor no início do ano passado, atendendo a uma demanda antiga das centrais sindicais. Anteriormente, havia tributação de 27,5% para todas as faixas da PLR.

De acordo com a instrução normativa, haverá cobrança progressiva de IR para valores de R\$ 6.270. Assim, será cobrada alíquota de 7,5% para PLR com valores entre R\$ 6.270,01 e R\$ 9.405. Para valores entre R\$ 9.405,01 e R\$ 12.540, a alíquota é 15%. A alíquota de 22,5% é aplicada para quem receber de R\$ 12.540,01 a R\$ 15.675. Para valores de participação nos lucros acima de R\$ 15.675, a alíquota é 27,5%.

Diretoria da Caixa não explica desmonte da empresa

Até os últimos dias de 2013, a Caixa ainda não havia explicado às representações dos empregados, os reais motivos que levaram à reestruturação administrativa pela qual a empresa transfere e extingue setores importantes, sem informar qual será o destino dos funcionários, se serão transferidos, para onde, ou se perderão suas funções. Insegurança e indignação atingem a todos.

A implantação dessas mudanças, segundo a empresa, segue um cronograma baseado em estudos de uma consultoria externa. O objetivo seria “mudar a estrutura organizacional da Caixa”, visando “tornar o fluxo do trabalho mais ágil”. Para o diretor do Sindicato, Paulo Matileti, a estatal agiu com desrespeito com os empregados, tomando decisões unilateralmente, aproveitando-se do fim de ano, um presente de Natal de grego. “E, mais, não é enxugando a estrutura que se vai agilizar o funcionamento da empresa, ou o atendimento ao público. Pelo contrário, para melhorar os serviços tem de se ampliar e modernizar as instalações e abrir concurso público”, argumentou.



Paulo Matileti: “Quais os reais interesses por trás desta reestruturação orientada por uma empresa privada?”

DESMONTE NO RIO

Primeira entidade a denunciar o desmonte, o Sindicato ainda não recebeu qualquer resposta concreta sobre a iniciativa. “Nenhuma explicação até agora, nem sobre os reais motivos destas mudanças, nem sobre o que acontecerá com os empregados, por exemplo, da Gerência de Filial de Programas Sociais (Gipso) que no Rio de Janeiro perdeu o status de gerência e passou a funcionar como um escritório subordinado a Belo Horizonte”,

lembrou. A Gipso de Porto Alegre foi simplesmente extinta.

Matileti lembra ainda que não há definição sobre as funções nesse setor. Para ele, soa muito estranho um banco estatal executor de programas sociais como o Minha Casa, Minha Vida, Seguro Desemprego, FGTS contratar uma consultoria privada para dizer como deve passar a funcionar a sua estrutura. “Ainda mais depois de anos seguidos de lucros recordes, alcançados, é bom que se diga, pelos empregados que estão sendo desrespeitados. Queremos explicações. Vamos continuar cobrando. O Sindicato é contra o desmonte. Quais os reais interesses por trás desta reestruturação orientada por uma empresa privada?”, indagou.

Numa reunião no dia 18 de dezembro, com representantes dos funcionários, a empresa foi questionada sobre a real necessidade dessas mudanças arbitrarias e unilaterais. A representação nacional dos empregados exige que a Caixa esclareça os motivos que a levaram a tomar essa decisão.

SERÁ?**HSBC promete que ajustes não resultarão em demissões**

Em negociação ocorrida no dia 19 de dezembro com a Contraf-CUT, federações e sindicatos, em Curitiba, o HSBC anunciou que as medidas de ajustes em andamento não acarretarão nenhum processo de demissões em massa, nem o fechamento de agências. Houve também debates sobre o acordo aditivo à convenção coletiva dos bancários e a PPR 2014. Mas a promessa do banco não quer dizer que os sindicatos relaxem seus planos de alerta, uma vez que o HSBC utiliza elementos simples dos normativos da empresa para demitir por justa causa. “O banco promete muito e cumpre muito pouco, portanto, todo cuidado é pouco”, advertiu o diretor executivo da Secretaria de Bancos Privados do Sindicato Marcelo Rodrigues, que participou da reunião em Curitiba.

Na reunião, os dirigentes sindicais questionaram sobre o projeto de mudanças na área de atendimento da rede de agências. Os representantes dos bancários temem uma reestruturação drástica com a abertura de agências de negócios, a centralização das carteiras PJ em plataformas retirando-as das agências, o fechamento de unidades e o aumento das demissões. Outra preocupação é a falta de funcionários em toda rede de atendimento.

Em resposta, o banco afirmou que a estratégia é aprofundar no Brasil uma relação com clientes de renda mais elevada, sem abandonar o varejo. Desta forma, não estaria nos planos o fechamento de agências, como medida de redução de custos, segundo assegurou o responsável pela Área de Atendimento das agências do HSBC, Aydes Júnior.

O banco revelou ainda que pretende contratar cerca de 80 funcionários e alguns temporários para atender as demandas de férias em algumas regiões do país.

Questionados sobre os gerentes PJ, os representantes do banco disseram que o trabalho deles continuará da mesma forma e que somente não submeterá as suas rotinas ao gerente titular da agência e sim à plataforma a que estiver vinculado. Entre as sete novas agências de negócios a serem inauguradas estão as unidades Santos Dumont e Cinelândia, no Rio de Janeiro. Nessas agências não haverá caixa para atendimento ou movimentação financeira, mas apenas negócios.

A Contraf-CUT realizará em março de 2014 um seminário para discutir as perspectivas futuras do HSBC no Brasil.

A nova tabela do IR

A nova tabela de Imposto de Renda da Pessoa Física entrou em vigor nesta quarta-feira (1º), com correção automática de 4,5%. A tabela vinha sendo corrigida em 4,5% desde 2007 e a previsão era acabar com o uso do percentual em 2010. Entretanto, no início de 2011, por meio da Medida Provisória n.º 528, o governo resolveu aplicar o mesmo percentual até 2014.

As deduções do imposto serão feitas nos salários pagos em 2014, mas valem para a declaração de Imposto de Renda de 2015. Na declaração que será feita este ano será usada a tabela de 2013.

De acordo com a tabela da Receita Federal, está isento do imposto quem ganha até R\$ 1.787,77 por mês. A alíquota de 7,5% vale para quem recebe entre R\$ 1.787,78 e R\$ 2.679,29. De R\$ 2.679,30 a R\$ 3.572,43, a alíquota é de 15%. O percentual de 22,5% incide nos salários de R\$ 3.572,44 até R\$ 4.463,81. E a alíquota de 27,5% é para quem percebe acima de R\$ 4.463,81 por mês.

Bancários avançam no acompanhamento do projeto-piloto de segurança

O projeto-piloto de segurança bancária implantado em 209 agências de Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes, em agosto de 2013, ganhou novos avanços na reunião do dia 23 de dezembro, na capital pernambucana. Os representantes dos bancários obtiveram estatísticas de ataques a bancos em todo o estado. Além disso, está garantido, a partir de agora, o acesso a novas informações: a cada 15 dias a Polícia Civil vai passar para a Contraf-CUT, o sindicato e a Febraban dados detalhados dos ataques em todo o estado de Pernambuco. As informações terão o nome do banco, a agência ou posto de atendimento que foi vítima dos bandidos, o histórico e o número do Boletim de Ocorrência. O grupo de trabalho que integra a Contraf-CUT, o sindicato e a Febraban, contou com a participação do novo secretário de Defesa Social de Pernambuco, Alessandro Carvalho de Mattos, e dos comandos das polícias Civil e Militar.

TRANSPARÊNCIA DO PROGRAMA

O coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, Ademir Wiederkehr, considerou esse novo lance da luta pela segurança bancária uma conquista da maior importância. “Com esses dados em mãos, teremos condições de analisar melhor cada ataque, o que será importante para avaliar a eficácia dos equipamentos que integram o projeto-piloto e propor soluções para eventuais problemas. É



mais um passo importante para garantir a transparência deste programa que visa a proteger a vida de bancários, vigilantes e clientes”, explicou, ressaltando que o acesso a dados dos boletins de ocorrências abre precedente para que outros estados façam o mesmo.

PUXÃO DE ORELHA

A Febraban levou um puxão de orelhas dos delegados da Polícia Civil. Segundo eles, nem todos os ataques estão sendo registrados pelas instituições financeiras em Boletim de Ocorrência. Várias agências reduziram o número de vigilantes e até acabaram com o rendeiro, colocando em risco a segurança de trabalhadores e clientes, o que facilita a ação dos ban-

didos. Os delegados também ressaltaram que vários ataques a bancos ocorrem no horário de almoço dos vigilantes e, como se não bastasse, há

vigilantes em desvio de função ao distribuir senhas para clientes.

CONTRA O DESCASO

Não é de hoje que os bancos estão fazendo corpo mole na questão da segurança bancária. Esta é uma denúncia que a Contraf-CUT e o Sindicato têm feito há muito tempo.

“Até que enfim as autoridades policiais confirmaram esse descaso. A emissão dos Boletins de Ocorrência está garantida no Item B da Cláusula 32 da Convenção Coletiva de Trabalho. Agora, com o maior apoio das autoridades e com as estatísticas produzidas, teremos elementos mais concretos para pressionar os bancos a investir na segurança”, disse o diretor do Sindicato e integrante do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, André Pires Spiga.

Agência do Bradesco abre sem vigilantes

O Bradesco vem obrigando gestores a abrirem agências sem vigilantes. Foi o que aconteceu no dia 11 de dezembro. Em função do forte temporal, os vigilantes não conseguiram chegar até a unidade que, apesar disto, foi aberta ao público. Bancários ficaram com o controle da porta giratória. O risco era total para a vida tanto dos funcionários

quanto de clientes e demais usuários. O diretor do Sindicato Nilo Casanova Gomes lembrou que o funcionamento de agências com número inferior ao exigido pelo Plano de Segurança traçado pela Polícia Federal é proibido, tanto pela PF quanto pelo Banco Central, podendo a agência infratora ser multada por isso.

FUTEBOL

Inscrição para Copa do Mundo dos Bancários: não deixe para a última hora

Termina no dia 10 de janeiro o prazo para a inscrição das equipes que participarão da Copa do Mundo dos Bancários. Os times não devem se inscrever na última hora, para evitar ficar de fora da competição. Do torneio podem participar bancários sindicalizados, terceirizados, dependentes, ex-bancários, e bancários sindicalizados em outras cidades, como também equipes de outras categorias de trabalhadores.

Os que efetivarem a inscrição primeiro poderão escolher a seleção que representarão, sendo que a do Brasil está reservada para o Unibanco Uniamigos, atual campeão da Copa Veteranos. Participarão ainda de um sorteio de camisas oficiais da seleção que escolherem para representar. O início da Copa está previsto para 25 de janeiro. A disputa será no sistema de mata-mata, em que a equipe perdedora de cada jogo vai sendo automaticamente eliminada.

Desconto em compra de roupas

A Secretaria de Administração do Sindicato, responsável pelo setor de convênios, está reorganizando todo o segmento da área comercial e de serviços. Como parte deste trabalho foi firmada recentemente parceria com a Borelli, empresa especializada em roupas masculinas. O contrato estabelece desconto de 10% sobre o preço de tabela, exceto nas promoções, para bancários sindicalizados.

Como parte do convênio, o Sindicato vai sortear no dia 13 de janeiro cinco boletos de R\$ 100, a serem descontados do valor da compra feita nas lojas

da Borelli, até o dia 31 de janeiro. Para participar, basta preencher o cupom acima e entregar ao funcionário do Sindicato que distribui o *Jornal Bancário*, ou enviar para o fax 2103-4112.



Sorteio do boleto da Borelli

Nome completo: _____

Banco: _____

Agência (endereço): _____

Telefone: _____

Revista Época mostra satisfação fictícia dos funcionários do Itaú e do Bradesco

Quem lê a edição das “70 melhores empresas”, da Revista Época, que fala de uma suposta satisfação dos funcionários dos bancos Itaú e Bradesco, certamente vai pensar que as matérias fazem parte de um desses materiais de publicidade das instituições financeiras. O texto sobre o Itaú tem como título “clareza” e “justiça” e diz que “os funcionários valorizam muito a forma como o banco cuida da gestão de pessoas”.

A vice-presidente do Sindicato Adriana Nalesso ficou indignada com a bajulação da imprensa aos banqueiros.

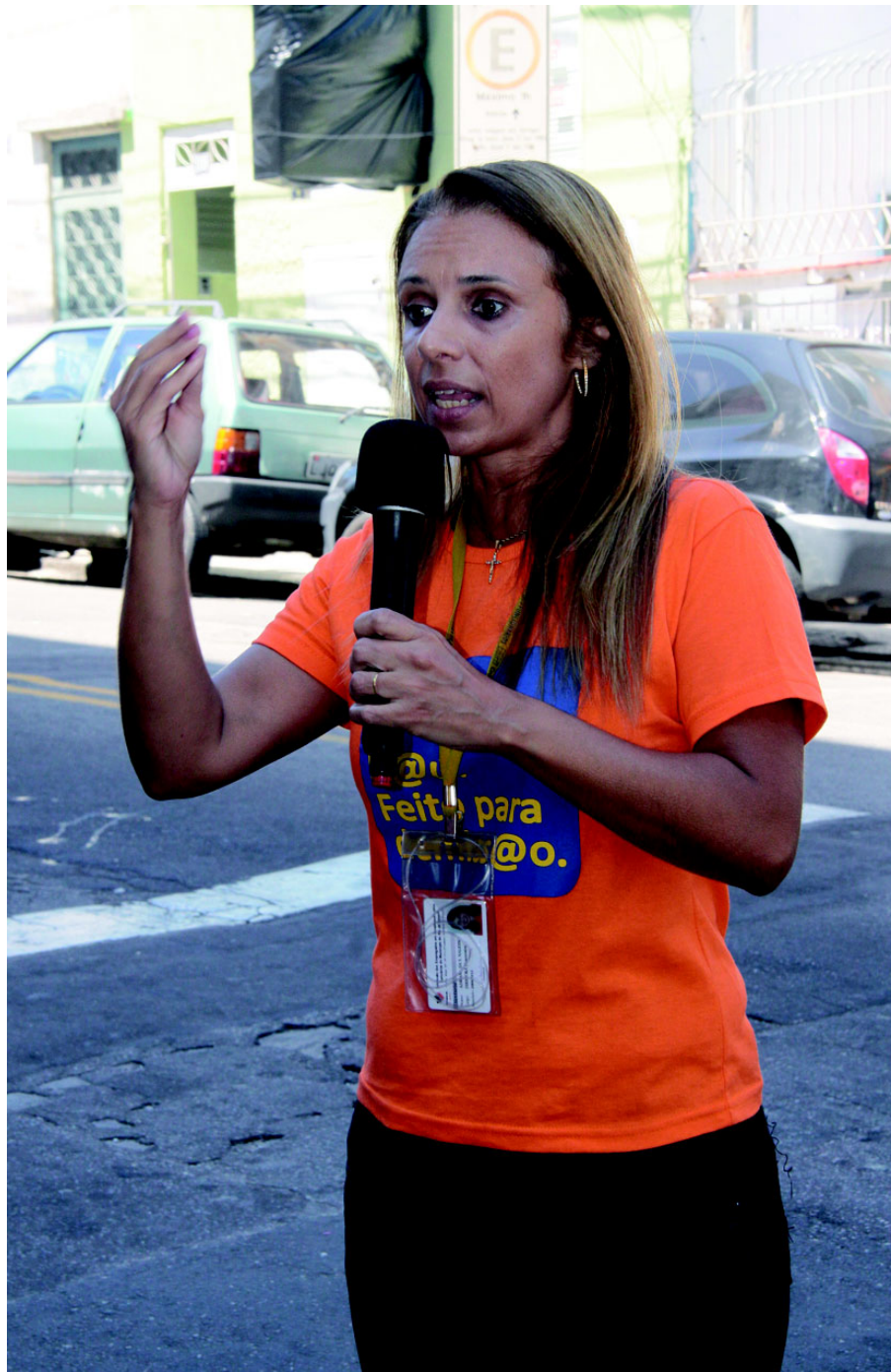
“Não vejo onde está a justiça de uma empresa que demite milhares de trabalhadores em função de uma política desumana de alta rotatividade baseada na dispensa de antigos funcionários para contratar novos com salários inferiores, tudo para cortar despesas e aumentar os lucros e que impõe metas abusivas e pratica assédio moral”, critica.

Segundo a matéria, os funcionários do banco dizem que “há um cuidado especial com o processo de avaliação de desempenho”, para que “não ocorra nenhuma injustiça ou favorecimento por questões pessoais”. Nalesso rebate.

“Gostaria de saber quais funcionários a revista consultou para ter respostas tão fora da realidade. Só se forem executivos do alto escalão que ganham 234 vezes mais de bônus do que os bancários de Participação nos Lucros”, destaca.

Outro absurdo da matéria é afirmar que o “recrutamento interno é prioridade” e que “as vagas só são preenchidas quando não há ninguém preparado da empresa para assumir o cargo”.

“A alta rotatividade nos bancos, a maior entre todos os setores da economia, é a prova cabal de que os banqueiros não priorizam o quadro interno para as promoções, mas colocam sempre em primeiro lugar o



Adriana Nalesso: “Matérias como esta reafirmam que a imprensa no Brasil é financiada pela burguesia e expressa o discurso dominante e os interesses do capital”

melhor jeito de lucrarem ainda mais, mesmo que seja através das demissões”, afirma.

GESTÃO QUE AGRADA?

No caso do Bradesco, a revista mantém o mesmo estilo bajulador. Diz que o banco tem um modelo de gestão de pessoas que “vem agradando seus funcionários”. A matéria diz ainda que “as chances de crescimento profissional são imensas” e cita como exemplo o caso de uma suposta

funcionária que afirma que já foi “promovida três vezes” em apenas dois anos de casa.

“Se a personagem da matéria existe ela é mesmo um fenômeno. Desafio uma pesquisa junto aos bancários para saber quantos trabalhadores conseguem três promoções em dois anos. O caso deve se referir a uma ‘super-funcionária’”, ironiza.

Já a Participação nos Lucros, a reportagem diz que o Bradesco “paga

Reunião com o Itaú sobre assédio e segurança

O Sindicato solicitou à direção do Itaú uma reunião urgente para tratar dos inúmeros casos de assédio moral no banco, especialmente nas agências de Madureira e Jacarepaguá, a que possui mais reclamações feitas pelos bancários. Até o fechamento desta edição, o banco ainda não havia confirmado a data para o encontro.

O Sindicato encaminhou ofício semelhante ao banco para marcar reunião cujo objetivo é encontrar uma solução para a falta de segurança nas agências do Itaú do Centro, Grajaú e Botafogo. Nestas unidades bancárias, chamadas de Agências de Negócios, não há vigilantes. O banco alega que isto se deve ao fato de não haver caixas humanos no atendimento. O que não se justifica, porque, sem vigilantes, a vida de bancários e clientes está em risco. Esta é a segunda vez que ofício neste sentido é enviado. A primeira foi no dia 11 de novembro.

em duas vezes antecipadamente”. Nalesso lembra que a PLR é fruto da greve e da luta da categoria junto ao Sindicato e não de uma concessão dos patrões e que a PLR paga em duas vezes não é uma exclusividade do Bradesco, mas uma prática em todas as instituições financeiras. Ela defende ainda a democratização da mídia. “Matérias como estas reafirmam que a imprensa no Brasil é financiada pela burguesia e, por isso, ela reproduz o discurso dominante e expressa os interesses do capital”, conclui.